

HISTÓRIA & ENSINO

Revista do Laboratório de Ensino de História da UEL

Londrina, v. 19, n. 2, 2013

EDITORIAL

Em 2014, o golpe que instaurou a Ditadura Militar no Brasil completa 50 anos. Assistimos recentemente o interesse de algumas pessoas em realizar uma marcha e/ou passeata reivindicando intervenção militar na política brasileira. Contudo, já faz algum tempo que alguns tentam “amenizar” este período histórico ou mesmo reeditá-lo. Em um editorial publicado no dia 17 de fevereiro de 2009, o jornal de grande circulação nacional *Folha de S. Paulo* utilizou a expressão “ditabranda” para se referir à Ditadura que governou o Brasil entre 1964 e 1985. Na opinião do jornal, que apoiou o golpe militar de 1964 que derrubou o governo constitucional de João Goulart, a Ditadura brasileira teria sido “mais branda” e “menos violenta” que outros regimes similares na América Latina. Para além da grande mídia, a intenção da nova versão da *Marcha da Família com Deus pela Liberdade* revela certos saberes que circulam na sociedade e correspondem um reavivamento da extrema direita.

Nosso autor convidado, Carlos Barros, ao tratar do contexto espanhol, mostra-nos suas preocupações com o neofranquismo, o que nos remete ao contexto brasileiro. Neste momento, qual seria o papel do historiador frente ao ressurgimento dos movimentos autoritários, conservadores e reacionários? Para o autor, temos, como historiadores, responsabilidade social frente às consequências de nossas interpretações e posições históricas. Sim, como qualquer cidadão, mas muito mais por sermos professores, e, na grande maioria, funcionários públicos.

Carlos Barros, com sua pertinente crítica, nos remete à seguinte problemática: qual seria a história que deveria ser ensinada/compreendida? Em um momento em que se pensa que a História é uma questão de “versão”, qualquer versão teria sua validade? Compreender que a multiperspectividade de interpretações é inerente ao conhecimento histórico não significa desconsiderar o problema ético, político e social que perpassa os fazeres do profissional da história, o professor e o historiador. Os artigos aqui reunidos tratam, cada um à sua maneira, de temas de urgência social relacionados a estas questões: nazismo, diferença, tolerância, memórias excluídas, multiperspectividade... Concordamos com Carlos Barros, ao retomar o que disse Alfonso R. Castelao em 1937: que as violências, as torturas e

as mortes promovidas pelas Ditaduras, então assunto que muitos querem “enterrar”, devem, na verdade, servir de sementes para que floresçam a reflexão crítica, a justiça, a democracia.

Vale ressaltar que os artigos desta edição de *História & Ensino*, demonstram, mais uma vez, que o campo investigativo do ensino e aprendizado histórico vem se consolidando. Consolidar um campo de pesquisa não quer dizer que a interdisciplinaridade deva ser negada, em nosso caso, principalmente com a Educação, mas também com a Política, com a Sociologia, com a Antropologia... Porém, não há mais espaço para relatos de experiências sem fundamentação teórica e metodológica, para impressões, comentários, meras opiniões ou “achismos” inconsequentes sobre o ensino e aprendizado histórico, currículo de história, estágio em história, etc., sem o devido estudo cuidadoso, sem a pesquisa. Também se percebe que alguns autores são professores do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, porém, partícipes de programas de pós-graduação. Ao mesmo tempo, nosso público-leitor, não se constitui apenas de acadêmicos, mas de professores de história do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

Na seção “Laboratório” é possível ver os primeiros passos dos graduandos de História, considerando que as práticas docentes também se articulam com o princípio investigativo. Na seção “GT Ensino de História e Educação ANPUH - PR” vê-se uma pequena amostragem do crescente interesse dos pesquisadores do Estado do Paraná em relação ao ensino e aprendizado histórico.

Para aquele que quiser sugestões sobre metodologias para o trabalho em sala de aula ou breves discussões sobre temas importantes para a História, ver a página do Laboratório de Ensino de História da UEL, que veicula Boletins mensais destinados ao professor de história e ao futuro professor de história <http://labhis.wix.com/labensinohistoriauel>

Profª Drª Márcia Elisa Teté Ramos
(editora)